



## B5-331 Estudos e práticas em agroecologia e permacultura na formação de educadores ambientais

Nogueira, Natalia Roberta Chagas<sup>1</sup>; Lara, Livia Mara de Oliveira<sup>2</sup>; Soares, Isaias Leonel Ferreira<sup>3</sup>; Guastini, Fabiana Dos Santos<sup>4</sup>

1UFSJ [natalia\\_nogueira88@hotmail.com](mailto:natalia_nogueira88@hotmail.com); 2UFSJ [liviamlara@yahoo.com.br](mailto:liviamlara@yahoo.com.br);  
3UFSJ [isaias.20@hotmail.com.br](mailto:isaias.20@hotmail.com.br); 4 UFSJ [fabianaguastini@hotmail.com](mailto:fabianaguastini@hotmail.com)

### Resumo

Este relato aborda as experiências de um grupo transdisciplinar de estudos e práticas em Agroecologia e Permacultura da Universidade Federal de São João del-Rei, denominado Filhos da Folha, no município de São João del-Rei em Minas Gerais, Brasil, que está ancorado ao Programa Casa Verde, PROEXT 2014. O objetivo do presente relato é a discussão das atividades desenvolvidas até o momento, descrevendo as dificuldades e acertos de forma a auxiliar outros grupos em formação. Dentre os resultados obtidos até o presente momento destacam-se a divulgação da Agroecologia e da Permacultura; a troca de experiências com grupos de outras instituições; a abertura de um novo campo de ofertas de projetos relacionados; a aprovação de projetos de extensão com áreas afins em comunidades no entorno da universidade.

**Palavras chave:** extensão; sujeito ecológico; educação ambiental crítica.

### Descripción de la experiencia

O grupo Filhos da Folha foi criado com o intuito de utilizar a Agroecologia e a Permacultura como ferramenta para a inclusão da Educação Ambiental Crítica junto à comunidade municipal. Desta maneira, propicia aos integrantes do grupo, futuros educadores ambientais, uma formação contextualizada, como enfatiza Guimarães (2004):

Desta forma, a Educação Ambiental Crítica se propõe a desvelar a realidade, para, inserindo o processo educativo nela, contribuir na transformação da sociedade atual, assumindo de forma inalienável a sua dimensão política. Portanto, na educação formal, certamente esse processo educativo não se basta dentro dos muros de uma escola, o que explicita a interface entre esta Educação Ambiental e a Educação Popular. (GUIMARÃES, 2004, pag 32)

O presente relato tem por objetivo descrever a experiência de formação e atuação do grupo Filhos da Folha, seus estudos e práticas em Agroecologia e Permacultura durante o ano de 2014 e 2015, no município de São João del-Rei, Minas Gerais, de forma a possibilitar a análise de suas nuances e processos para auxiliar a consolidação do movimento socioambiental local que busca a transformação social para uma vida digna de forma integral.

O grupo é composto por integrantes dos cursos de Geografia, Teatro, Psicologia, Arquitetura, Ciências Biológicas e Música e está ancorado nas ações do Programa de Extensão Casa Verde, PROEXT 2014, este programa tem por objetivo a divulgação e discussão de conhecimentos científicos e Educação Ambiental com foco na biodiversidade da mesorregião do Campo das Vertentes e é coordenado pelo curso de Ciências Biológicas do Departamento de Ciências Naturais ( DCNAT) da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ).



## Resultados y Análisis

A proposta do grupo fundamenta-se nos princípios da Agroecologia que *“fornece os princípios ecológicos básicos para o estudo e tratamento de ecossistemas”* (ALTIERI, 2004, p.21) e da Permacultura que *“parte de ideias para criar ambientes humanos sustentáveis, partindo de princípios éticos e de design para a idealização, construção e manutenção destes”* (MOLISSON, 1991, p.8).

A tabela descrita a baixo foi dividida em atividades internas e externas. As atividades internas foram feitas para o nosso enriquecimento teórico, prático e fortalecimento do grupo. As atividades externas, foram voltadas para a extensão, de forma a atingir o público alvo do projeto.

A perspectiva embasa-se na concepção de extensão segundo a proposta de Paulo Freire (1983), e nos princípios da Educação Ambiental Crítica aliada a Educação Popular proposta por Guimarães (2004), que juntas adquirem uma dimensão política e social, importante no contexto da crise ambiental na qual vivemos.

Como forma de ação do projeto, criou-se um grupo de estudos e práticas autônomo e transdisciplinar em parceria com outros grupos de extensão da instituição. Foram desenvolvidas atividades no âmbito ambiental em um bairro periférico na cidade, além disso, foram ministradas oficinas teóricas e práticas sobre a introdução à Agroecologia e Permacultura para diversos setores da comunidade. Nessa proposta priorizou-se o resgate do cuidado e cultivo com a terra.

A parceria com outros grupos de Permacultura e Agroecologia localizados em Minas Gerais (Tabela 1) permitiu um avanço na socialização e debate de experiências, como novas técnicas de cultivo, experiências de construção com bambus, manejo e introdução de Sistemas Agroflorestais, além de trazer discussões sobre o movimento ecológico em diversas regiões.

Como consequência positiva do grupo de estudos, foi submetido um projeto de implantação de um sistema agroflorestal no bairro em que o grupo vêm atuando, com a proposta de trazer alimentos e plantas medicinais para a comunidade do bairro, além de fomentar a educação ambiental.

Outra ferramenta eficiente de formação e extensão foi a criação do grupo de estudos que favoreceu o desenvolvimento de metodologias de trabalho coletivo, aprendizado de técnicas de design e fortalecimento do grupo, o que gerou subsídio para realização de atividades com a comunidade envolvida. O grupo de estudos ocorre semanalmente, e os temas são escolhidos durante o planejamento das atividades no começo do semestre. No ano de 2014, discutiu-se: agrotóxico, questão agrária, introdução a sistemas agroflorestais, saberes tradicionais.

A falta de apoio financeiro foi um fator limitante para a realização de atividades práticas e sólidas, o que dificultou a participação dos integrantes do grupo, em eventos relacionados com o tema em outras instituições. Como consequência desses fatores, obteve-se nesse período, elevada fluidez de membros no grupo. Sendo assim, avaliou-se como um ponto fundamental para a continuidade das ações, a articulação de patrocínios e desenvolvimento de atividades extras para adquirir finanças para o grupo.

Acredita-se que a experiência desenvolvida priorize as três esferas da formação do sujeito ecológico: instrumental (técnica), metodológica (processos) e epistemológica (ética).

(CARVALHO,2002). De forma que o sujeito consiga assimilar e assumir os fundamentos da agroecologia e da permacultura não somente para transmitir as informações técnicas mas que ele possa assumir uma atitude que se consolida através da ética do cuidado (JACINTHO, 2007).

**TABELA 1:** Atividades desenvolvidas durante ano de 2014/2015.

<b>Atividade</b>	<b>Parceria/Articulação/Instituição</b>	<b>Descrição</b>
Internas no /para o grupo: -Formação e estudo dos participantes. -Reuniões de estruturação, planejamento das ações e as formas de atuação.	Arte pela Terra	Oficina: Introdução à Permacultura.
	Grupo Curare	Acessoria, Avaliação e Planejamento.
	DCNAT	Grupo de Estudos.
Externas do/com o grupo: -Atividades de extensão relacionadas e em parcerias com outros grupos e eventos.	PIBID ( Programa Institucional de bolsas de iniciação a docência)- Geografia	Construção de horta na Escola Pio XII.
	Moradia Estudantil	Construção de Horta.
	Semana Acadêmica da Biologia	Oficina Composteira e Jardim vertical.
	Programa Parque Chacrinha	Plantio de mudas nativas e exóticas em torno de uma voçoroca.
	Arte pela Terra	Construção de mandala, oficina de tinta de terra no Asilo em Tiradentes
	13ª Semana de Museus do Museu Casa Padre Toledo	Palestra: Princípios da Permacultura
Trocas de experiências/Observação. -Atividades e eventos relacionados com o movimento Agroecológico e da Permacultura. -Trocas, articulações, análises e a construção do movimento	CVT( Centro Vocacional Tecnológico em Agroecologia e Produção Orgânica) –Guay da UFSJ	IIIERA- Encontro Regional de Agroecologia do Sudeste.
	Tugu-ná	Visita ao Quilombo em Nazareno-MG.
	Curare e Instituto Marcos Ninguém	PDC- Curso de Desing em Permacultura
		VIENGA-Encontro Nacional dos Grupos de Agroecologia
	Grupo Puris- UFLA ( Universidade Federal de Lavras)	Caravana Agroecológica e Cultural/Espírito Santo-Brasil
	Grupo Yebá- UFLA	Visita técnica ao sistema agroflorestal

Para as atividades futuras têm sido articulada parcerias com os seguintes grupos: EPPA (Escritório de Práticas Projetuais Alternativas) através de oficinas e com a continuidade de implantação do Sistema Agroflorestal no bairro São Dimas em São João del-Rei; EMATER (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais), EPAMIG (Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais) e Secretaria de Agricultura de São João del-Rei que em conjunto proporcionará a criação de projetos que possibilite maior atuação na zona rural da região; introdução da permacultura como ferramenta de educação ambiental em escolas do município de São João del-Rei.

Através das atividades e experiências descritas anteriormente, foi possível a reflexão sobre a necessidade de desenvolver um momento crítico anterior as ações, com o objetivo de ancorar as atividades no contexto do ambiente social, ecológico e suas respectivas relações. Deste modo, torna-se essencial conhecer a realidade e os saberes locais, através do diálogo com a população local, para o desenvolvimento de trabalhos com real potencialidade de permanência e continuidade priorizando a conservação dos recursos naturais e a preservação do meio ambiente. Essa experiência pode servir de exemplo para grupos em formação sobre permacultura e agroecologia.



**FIGURA 1:** Plantio de mudas no bairro São Dimas em São João del-Rei, MG – Brasil.



**FIGURA 2:** Grupo de estudos em Permacultura e Agroecologia na Universidade Federal de São João del-Rei, MG – Brasil.





## Referências

- Altieri, M. Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. 4.ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.
- Carvalho, I.C.M. A invenção ecológica: narrativas e trajetórias da educação ambiental no Brasil. Porto Alegre: UFRGS, 2002.
- Freire, P. Extensão ou Comunicação.7.ed.Rio de Janeiro, 1983, 93p.
- Guimarães, M. Educação Ambiental Crítica.In: Identidades da Educação Ambiental Brasileira. Brasília: Edições MMA, 2004, p. 25-34.
- Jacinto, C.R.S. A Agroecologia, a Permacultura e o Paradigma Ecológico na Extensão Rural: Uma experiência no Assentamento Colônia - Padre Bernardo - Goiás.139p, 2007.
- Mollison, B. Introdução a Permacultura. Austrália: Tagari Publications, 1991.